

COMISSÃO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA CMMC

74ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CMMC

26 DE JUNHO 2025 | local: Sala de Reuniões SEMAM | Horário: 10h00

Coordenador: Glaucus Renzo Farinello (SEMAM)

Vice Coordenador: Fernanda Rodrigues Alarcon (SEMAM/PMS)

Relator: Thiago Luiz Silva (SEMAM)

Representantes presentes: Fernanda Rodrigues Alarcon (SECLIMA/SEMAM/PMS), Laís de Oliveira, Erika Zancaner Arvati (SEOBE/PMS), Franco Cassol (DEFESA CIVIL), Ernesto Kazuo Tabuchi (SEGOV/PMS), Marco A. T. D. Santos (SEPORTE), Janaina Nascimento (SMS/PMS);

Ausências justificadas: Edson Zeppini (GPM/PMS)

Convidados: Marco Antonio Vieira Lopes Rubens (SEINFRA/PMS), Sabrina Aparecida Costa Teixeira (DECONTE/SEOBE/PMS).

Memória da Reunião

Pauta da Reunião:

1. Aprovação das Atas Anteriores;
2. Atualização do Estado da Arte da Implementação do PACS;
3. Apresentação das Contribuições da SECLIMA para Implementação das Metas de Curto Prazo do PACS;
4. Apresentação das contribuições das demais secretarias.

A Sra. Fernanda Alarcon iniciou a reunião agradecendo a todos pela presença

No item 1, após questionamento sobre o envio das atas por e-mail para aprovação no qual Sr. Thiago informou sobre a força tarefa para o cumprimento do envio se comprometendo a encaminhá-las por e-mail para aprovação no prazo de até 15 dias.

No item 2 e 3, Sra. Fernanda elencou que as ações para o enfrentamento das mudanças climáticas são transversais, sendo importante as secretarias e órgãos relacionados manterem as agendas alinhadas e conta com o comprometimento de todos para atender as metas a curto prazo para este ano, fato este trará todo material para ter único lugar de comunicação e gerir todas as ações das secretarias. Inteirou que nos próximos seis meses, a atuação será focada em transparência, controle de dados e levantamento do estado atual do PACS, que está fragmentado. Apresentou em forma de slides os 08 eixos no qual cada um tem suas metas e definição de ações.

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP
CEP 11.065-922 - Tel.: (13) 3226-8080 - cmmc@santos.sp.gov.br

Sra. Laís (DEDURB/SEMAM) ressaltou que muitas metas e ações estão sendo cumpridas, mas é preciso trazer essas informações com transparência. Disse que o acompanhamento antes era durante as reuniões, cada um explicava o andamento. Salientou que a CMMC tem que ter atuação mais efetiva para fortalecer as metas, e também ter impacto real nas revisões de planos, exemplificou o Plano Diretor e a revisão da LUOS, com manifestações e relatórios oficiais posicionando a CMMC.

Sra. Fernanda disse que realmente é importante a comissão ter atuação nas revisões e citou a importância da revisão do decreto dos Edifícios Verdes Inteligentes. Explicou que, no primeiro momento, é necessário que as informações das secretarias sejam encaminhadas à SECLIMA, sendo importante todos inserirem seus dados na planilha para se consolidar e organizar as informações, possibilitando uma análise integrada. Falou que a metodologia inicial deve ser a coleta e organização dos dados para depois planejar as ações. Disse que assumiu recentemente a vice coordenação da CMMC e está se apropriando dos assuntos tratados.

Sr. Ernesto explicou sobre as ações de drenagem na cidade e que ocorrem em tempos diferentes e envolvem várias etapas (monitoramento, diagnóstico e mudanças legislativas). Destacou que a principal ação atual é realizar um diagnóstico completo, incluindo cálculos hidrológicos e avaliação da rede de drenagem antiga.

Sra. Fernanda pontuou sobre como os programas serão organizados e integrados no planejamento geral, sugeriu que apareçam de forma clara e vinculada nas revisões do PACS, pediu que a sistematização fosse compartilhada por e-mail.

Sr. Ernesto sugeriu que fosse proposta uma metodologia clara e efetiva, pois não entendeu completamente a organização atual.

Sra. Laís esclareceu que o PACS foi instituído por decreto e mencionou que a comissão precisa pensar em ações concretas para ganhar peso institucional e realmente efetivar as metas.

Sr. Ernesto reforçou que todo plano precisa partir de um diagnóstico e citou a atualização do cadastro de microdrenagem e um grande diagnóstico das bacias hidrográficas, efetuando monitoramento e cadastro atualizado.

Foi discutido sobre os impactos ambientais em torno da população e a quantidade de lotes disponíveis atualmente na cidade de Santos, elencando sobre emissão de gás carbônico partindo dos transportes na cidade, tendo a necessidade da elaboração de um Inventário de gases e efeito estufa.

Sra. Laís reforçou que o que falta é um plano contendo diagnóstico que traga dados e que a comissão tem que mostrar para as secretarias que a CMMC tem um único objetivo que irão se convergir.

Sr. Ernesto elenca que a comunicação entre as secretarias é transversal.

Sra. Laís levanta a necessidade de haver transparência nos processos e de níveis de diagnóstico, para trazer para a comissão e ser discutido de uma forma única.

Sra. Fernanda levantou que a pauta sobre mudanças climáticas é transversal e urgente, sendo o apelo técnico e político é mais fácil.

Sr. Ernesto sugeriu que chamem cada representante da tabela para que expliquem e exemplifiquem, montando uma apresentação e expor o que está sendo feito.

No item 4, Sra. Fernanda sugeriu que na próxima reunião Defesa Civil e DEDURB apresentem seus dados. A sugestão foi aceita.

Na continuidade participou de apresentação na Associação dos Engenheiros e Arquitetos na semana do meio ambiente dos trabalhos no Monte Serrat, das ações baseadas no ecossistema (AbE), um projeto piloto que será replicado e implementado, está na fase de monitoramento. Destacou que uma ação só é baseada em ecossistema quando se é trabalhado em conjunto com a população e comunidade. Inteirou que após ouvir a comunidade a SEINFRA reformulou e realizou alguns ajustes para dar continuidade neste projeto piloto. Lembrou que é necessário sempre olhar com a lente climática, avaliar o risco e identificar as medidas, priorizar, selecionar, implementar, monitorar e avaliar.

Sr. Ernesto explanou sobre riscos de encostas, informando que ações de adaptação são divididas em duas vertentes, as estruturais (obras de recuperação) e as não estruturais (educação, entrega de informes de prevenção e orientação para a população desocupar as áreas de risco e cooperação com a comunidade).

Sra. Laís perguntou como está o PMMR nestas áreas de riscos do Monte Serrat.

Sr. Franco informou que nestas áreas tem R3 (risco alto), R4 (risco muito alto) e que R1 e R2 mudou sendo agora setor de monitoramento.

Sra. Laís complementou que se as pessoas estão em risco eminente, é necessário verificar a classificação. Porque atualmente não pode haver remoção preventiva, pois conforme a lei do FICOAP não é permitida que seja colocada locação social de pessoas vindas de remoção preventiva, só em casos de calamidade emergente já decretado. Disse que não existe dispositivo legal que permita a Prefeitura remover pessoas que estão em R4 e R3.

Sr. Ernesto completou informando que existem abrigos temporários e que a Prefeitura possui estes abrigos ou é aberto em casos emergenciais.

Sra. Fernanda elencou que, para os munícipes, é importante a Prefeitura estar presente participando nas ações que ajudem a comunidade.

Os participantes recordam os pontos elencados e repassam os pontos para próxima reunião. Sem mais nada a ser tratado no momento, à reunião foi encerrada

FERNANDA ALARCON
VICE COORDENADORA DA CMMC

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP
CEP 11.065-922 - Tel.: (13) 3226-8080 - cmmc@santos.sp.gov.br

